



101 -
Paulo
Monteiro
de Almeida

MUNICIPIO DE ALMEIDA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMEIDA

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 25 DE ABRIL DE 2022

ATA N.º 4/2022

ABERTURA

Ao vigésimo quinto dia do mês de abril de dois mil e vinte e dois, nesta vila de Almeida, no Auditório Municipal, sito na Rua da Fonte da Trigueira, teve lugar uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência do Professor António Baptista Ribeiro, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, e sendo a mesma composta ainda, pelo Senhor João Paulo Pires Rolim, na qualidade de Primeiro Secretário e pela Senhora Mariana de Almeida Estevão, na qualidade de Segundo Secretário.

Eram nove horas e trinta minutos quando o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Almeida deu início aos trabalhos desta sessão extraordinária.

FALTAS E PRESENCAS

Não compareceram os membros Isabel Maria dos Santos Pereira, Manuel José Fernandes Gomes, Paulo Alexandre Pereira Cardoso, Amilcar Monteiro de Almeida, António Joaquim Rodrigues e Rosa Maria Tiago Teixeira Santos Ferreira.



ORDEM DO DIA

Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, foi declarada aberta a sessão com a seguinte Ordem do Dia:

1. **Comemorações do “25 de Abril”;**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer ao GRHMA – Grupo de Recriação Histórica do Município de Almeida, à Fanfarra da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almeida e à Comissão Organizadora das “Comemorações do 25 de Abril”, a sua presença nestas comemorações.

Como vem sendo hábito neste ponto da Assembleia Municipal extraordinária, o Senhor Presidente da Assembleia referiu que, existe a intervenção dos Partidos Políticos representados na Assembleia Municipal, tendo de seguida dado a palavra à representante do Partido Socialista Tânia Martinho que, após os cumprimentos a todos os envolvidos nestas comemorações e o agradecimento da confiança que os membros da Assembleia eleitos pelo Partido Socialista depositaram na sua pessoa para realizar a intervenção e dizer que foi uma honra e uma grande responsabilidade poder representar não só o Partido Socialista, mas também as mulheres que participam ativamente na vida política do País.

Seguidamente procedeu à leitura de um texto o qual passa a fazer parte integrante desta ata em anexo.

Continuando com a intervenção das Forças políticas o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a Palavra ao Senhor Miguel Pinto, representante do Partido Social Democrata que depois de cumprimentar todos os presentes e participantes nas Comemorações, procedeu à leitura de um texto o qual fica também a fazer parte desta ata em anexo.

Seguidamente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal lembrou que, se estava numa sessão extraordinária e que obedece a determinado protocolo, no entanto e desde que é Presidente da Assembleia Municipal, sempre deu oportunidade aos presentes de poderem intervir. Como tal, foi-lhe solicitado pelo Senhor Vereador Alexandre Gonçalves para fazer uma intervenção com a leitura de um curto discurso que, também fica a fazer parte integrante desta ata em anexo.

O Senhor Vereador Alexandre cumprimentou e agradeceu também a colaboração e a presença de todos.

D' -
Rafael
Nunes
Gomes

Finalmente o Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção dos Senhores membros da Assembleia Municipal, bem como a intervenção do Senhor Vereador Alexandre Gonçalves, acrescentando em repto final que não há democracias perfeitas e aqueles como ele viveram o “25 de Abril” intensamente porque estava a cumprir o Serviço Militar Obrigatório e ainda como Cadete a dar os primeiros passos, mas de qualquer forma não deixou de ser uma experiência que o marcou. Sem querer fazer grandes abordagens disse que, para aqueles que o viveram e para outros que não estão presentes neste auditório nem eram nascidos no “25 de Abril” de 1974, fizeram essa aprendizagem. Reconheceu que houve grandes conquistas, tanto no Serviço Nacional de Saúde e a nível do Poder Local e apraz-lhe sempre evocar isso da democracia na Assembleia Municipal, foram grandes conquistas que o “25 de Abril” trouxe a todos, referindo-se propriamente aquele papel da mulher que aqui já foi tanto focado, sem dúvida que há um grande caminho a percorrer e há uma grande luta pela parte dos homens e mulheres a fazer em prol das conquistas das mulheres, mas o “25 de Abril” também trouxe grandes mudanças como o direito de votar e de estar aqui representadas na Assembleia Municipal. Portanto o Município e com uma Comissão criada todos os anos e muito bem, fez questão de também de interferir nesse papel e defender a mulher no Dia Internacional da Mulher que o Município comemora e muito bem. Continuou dizendo que, por tudo isto não tenhamos que no dia a dia manter constante esta luta em defesa da Liberdade.

Lembrou ainda e já havia sido focado que precisamente um dia depois de ter começado a invasão da Ucrânia pela Rússia, neste mesmo local e numa sessão ordinária da Assembleia Municipal muitos dos presentes se solidarizaram com o Povo Ucrainiano e condenaram a invasão bárbara que a Rússia está a perpetrar num País soberano como é a Ucrânia.

Não deixa de ser um tema presente e não imaginava que esta carnificina, que esta barbárie tomasse tais dimensões.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal terminou a sua intervenção com a frase “25 de Abril Sempre – Viva o 25 de Abril – Viva Portugal”.

Como habitualmente é feito o Senhor Presidente da Assembleia Municipal convidou todos os presentes para juntamente com a Comissão Organizadora das Comemorações do “25 de Abril” se deslocarem ao Largo, com o mesmo nome para no monumento que em boa hora aí foi erigido, ser colocada uma coroa de flores.

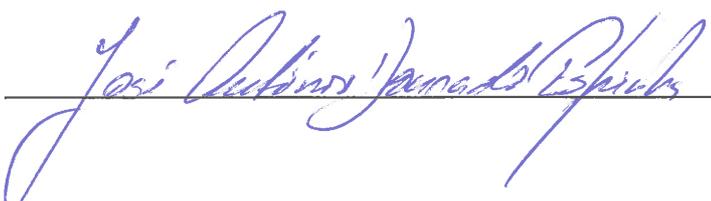
ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a tratar nesta sessão extraordinária, eram onze horas, do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte dois, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Almeida, deu por encerrada a presente sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada nos termos da Lei, na reunião seguinte, pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, António Baptista Ribeiro, pelo Primeiro Secretário, João Paulo Pires Rolim, pelo Segundo Secretário, Mariana de Almeida Estevão e por mim, José António Dourado Espinha, que a subscrevi.

O Presidente da Mesa 

O Primeiro Secretário 

O Segundo Secretário 

O Técnico Superior 

**Comunicação – Assembleia Municipal Extraordinária
25 de Abril de 2022**

Dizia Ary dos Santos...

"Era uma vez um país onde entre o mar e a guerra vivia o mais infeliz dos povos à beira-terra"

E não falarei do país onde não havia opiniões, onde "Escolher" era um verbo que não estava ao dispor de toda a população, onde grande parte da despesa pública servia a guerra e não o ensino, a saúde ou as infraestruturas de acessibilidade necessárias.

Concerteza outros que por aqui passaram, políticos, grandes homens e mulheres, ou vossos familiares já o terão feito, pois mais do que conhecer a história, viverem-na de perto, sentiram na pele, lutaram e sonharam, sonharam com uma única coisa - a LIBERDADE. Sonharam com a construção de uma sociedade mais justa onde apenas é exigido o respeito mútuo e a igualdade de oportunidades e direitos.

E foi assim que a Sociedade mudou, no nosso país, a partir do dia 25 de abril de 1974. Nós, os nascidos depois dos anos 80 do séc. XX, já em maternidades ou hospitais públicos, crescemos livremente, brincámos com todos e escolhemos o nosso trajeto, a nossa universidade, sob a teia de um sistema social cada vez mais aperfeiçoado, também ao nível das reformas, pensões por doença ou invalidez, subsídios de férias e Natal – conceitos que são hoje comuns no nosso dia a dia. Para esta geração, cuja consciência política desabrochou nos anos 90 e 2000, não existem fronteiras físicas muito menos de pensamento, não existe esquerda nem direita quando se trata do elemento Liberdade, um valor fundamental, inestimável que não estaremos dispostos a prescindir e queremos, com muito orgulho, fazer perdurar nas gerações dos nossos filhos.

Este é o ímpeto que nos remete à participação e construção de uma sociedade melhor, com a responsabilidade acrescida de que sendo cidadãos melhor preparados quer intelectualmente quer culturalmente, seremos capazes de inovar e procurar incessantemente qualidade de vida, justiça social e progresso para todos os portugueses. Todos temos esta incumbência, os que foram eleitos para tal, os que mesmo não tendo sido eleitos são parte integrante do sistema democrático, e todos os outros, os que têm poder pelo seu voto, pela sua opinião ou pela participação ativa e consciente na sociedade civil e no dinamismo económico. O 25 de abril conduziu-nos precisamente a este ponto, volvidos quase 50 anos, deparamo-nos com gerações de seres humanos abertos, livres e com iniciativa, ponderados e moderados, inconformados mas crentes, que deverão emergir na geração política atual e vindoura. Não nos deixaremos enganar por falsos radicais, disfarçados de valores extremistas e cujo intuito único é o estrelato e os interesses individuais de meia dúzia de déspotas.

Portugal é hoje detentor de uma sociedade plural, multicultural e democrática apesar das assimetrias visíveis ao nível da participação feminina em diversos setores, nomeadamente, o político. Pela primeira vez na história da democracia portuguesa, o governo possui na sua composição, mais ministras do que ministros, um sinal claro de mudança de paradigma social e de reconhecimento do valor e do caminho percorrido por algumas mulheres. Por outro lado, o número de deputadas eleitas ficou aquém do verificado noutras legislaturas e notoriamente deficitário em determinados partidos políticos. Ao nível do poder local, é evidente que a evolução para a igualdade tem sido mais lenta, devido não só à retórica construída, conformista e hipócrita de que "não há mulheres", mas, também sabemos que o setor empresarial local é o que tem demonstrado menor crescimento no que diz respeito à representatividade das



*Rec. 2013
Tânia
Almeida*

mulheres em funções de liderança. Consequentemente, as redes de influência socialmente construídas nestes meios, acabam por funcionar numa lógica de competitividade por lugares de acesso ao poder e não numa lógica de benefício para a sociedade através dos mais competentes, habilitados e talentosos indivíduos. Toma-se difícil o acesso e permanência das mulheres ao nível da política local e dos partidos políticos. Urge não só uma maior participação e intervenção das mulheres, mas também de todos nós na formação e educação dos jovens.

Assim sendo, fazendo jus à Revolução de Abril, à Liberdade e à consagração da igualdade de direitos e oportunidades, apelo aos jovens de hoje, adultos de amanhã e a todas as mulheres, que assumam com altivez e dignidade o dever e missão de intervenção cívica, constante renovação, empreendedorismo e hombridade, sem esquecer o Humanismo, a Liberdade e a Igualdade.

Viva a Liberdade!
Viva o 25 de abril!
Viva Portugal!

***Intervenção na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Almeida,
Comemorativa dos 48 anos do 25 de abril de 1974***



Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Exmos. Senhores Vereadores,

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal,

Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,

Exmas. Senhoras e Senhores,

Encontramo-nos hoje aqui, em pleno exercício das nossas liberdades, graças aos esforços daqueles que em abril de 74 ousaram mudar Portugal, mas também de todos aqueles que contribuíram para a implantação do regime democrático e a consolidação das reformas que trouxeram Portugal para a modernidade.

Em especial, assinalamos hoje esta data numa altura em que Portugal já viveu mais dias em democracia do que em ditadura. Foi ultrapassado um marco simbólico, que nos deve fazer refletir ainda mais sobre o vigor e a atualidade de abril nos nossos dias.

Não tenhamos dúvidas. Abril está e estará presente pois imprimiu nos portugueses a ambição de lutar por um país mais desenvolvido e com maior coesão social.

Abril está e estará presente porque ainda há muito por construir na base dos valores democráticos que vieram a ser despertados na sociedade desde 1974.

Para nós, jovens, o 25 de abril não pode ser apenas mais um feriado, ignorando a história e a essência inerentes à sua comemoração. Poderemos ter dificuldade em reconstruir um Portugal pré-democrático, principalmente quando mais de

metade da população portuguesa ainda não era nascida na Revolução dos Cravos.

O sentido do 25 de abril nos dias de hoje foi-nos perfeitamente resumido por Aníbal Cavaco Silva, pela ocasião do 25 de abril de 2008, enquanto Presidente da República, quando nos disse:

“O 25 de abril [...] não é monopólio de uma geração nem de uma força política. O pluralismo que inaugurou leva a comemorá-lo pensando na salutar diversidade de opiniões, no confronto de tendências e de visões do mundo, na livre expressão das ideias, no legítimo exercício do direito de criticar e discordar. Acima de tudo, leva a comemorá-lo pensando que o 25 de abril é cada vez mais daqueles que nem sequer o viveram.”

De facto, a principal herança que podemos retirar do 25 de abril é a do livre exercício e discussão da pluralidade e diversidade. Cabe-nos a nós cumprir o desígnio de concretizarmos essa herança na nossa vida cívica do quotidiano.

Em primeiro lugar, dizendo “presente” ao desafio de participarmos nessa discussão. Em segundo lugar, mas não menos importante, fazendo-o com responsabilidade, especialmente quando assumimos um mandato público, que nada mais deverá ser do que um convite ao serviço pela e para a comunidade, exercido de forma desinteressada e desprendida.

De nós depende fomentar o interesse dos cidadãos pela vida cívica, incentivando a transparência e a honestidade, dignificando dessa forma o mandato que nos foi confiado.

Nunca é demais o apelo à sensibilização da construção democrática, sem nunca esquecer os valores que abril nos permite defender. É devido a abril que hoje podemos aqui falar sem receio de eventuais tentativas de instrumentalização ou



de silenciamento, pois a verdade, mais cedo ou mais tarde, toma o lugar do romance e da pós-verdade.

Este ano, nesta ocasião, não poderíamos deixar de lembrar os horrores da guerra, motivados por impulsos antidemocráticos e desumanos. É em tempos como os que vivemos, em que partes do mundo vivem ameaçadas pelo poder da contrainformação e do totalitarismo, que para além de sermos solidários com aqueles que sofrem e de nos chocarmos com os horrores da guerra, devemos agir para que o populismo não vença, devemos agir para que no mundo não haja mais uma "voz sufocada d'um povo a dizer não quero", como escreveu Ermelinda Duarte, mas que o Homem seja livre de voar, de crescer e de dizer.

O futuro de Almeida, do País e até do Mundo a nós pertencem. Estejamos à altura dos desafios que nos são propostos.

25 de abril sempre, totalitarismos nunca mais!

Viva a Democracia! Viva Portugal! Viva até Almeida!

ALMEIDA, 25 DE ABRIL DE 2022

**Comunicação – Assembleia Municipal Extraordinária
25 de Abril de 2022**

Honra-me a possibilidade de vos dirigir estas palavras. E sinto-me honrado pela consciência do labor, do longo e penoso caminho das gerações que construíram a revolução. Também de todos aqueles que lhes deram força, numa luta aprisionada nas suas vontades; tanto que tiveram de trilhar, para que hoje seja possível eu estar aqui.

Nunca esqueçamos que herdámos da nossa própria história uma ditadura com quase meio século de existência, onde marcas profundas ainda persistem, nas mágoas e no não esquecimento daqueles que perderam muito de si, dos seus e da sua existência. Tudo isto pela absoluta ideia de um valor maior, uma identidade, um nacionalismo exacerbado, uma apropriação do saber e do conhecimento, numa cegueira instruída de tantos que não queriam e resistem em ver o que olham. Foi este o tempo do método definido da censura e da sua construção, que não marcou só a palavra, mas se entranhou, nos costumes, nos hábitos, na pele, na forma de participar, num conformismo, que tardamos em arredar, meio revoltado nos princípios da resignação que, para quem é crente, sabe bem o que significa. O problema é que desta resignação a ditadura, na sua apropriação do poder do religioso, ensinou-nos a suportar. É o olhar de Deus no Discurso de Salazar, permitindo-me citar indevidamente o título do livro do meu Professor Moisés Martins Lemos.

Daquele grandioso dia, do qual não tenho qualquer memória, pois ainda não tinha cumprido um ano de idade, pelo que os meus pais me contaram, sobra dizer-vos que estava em Nave-de-haver, onde a tourada que soava era a de Fernando Tordo, porque a canção era a do ano do meu nascimento. E tudo mudou, porque o meu pai foi chamado ao serviço para a fronteira e a minha mãe, atribulada no seu instinto protetor, sabia que a mudança era a única esperança para o futuro de todos nós.

Daqui aos nossos tempos, quase passado meio século, lidamos com um novo medo, o retorno dos extremismos e dos radicalismos, sejam eles quais forem, inconcebíveis na minha formação e na minha ideia de civilização, mas que muitos teimam em validar, como que numa resposta ao descontentamento e à desilusão, quanto ao que a revolução de Abril não lhes trouxe.

Pomos em causa a construção do estado social, os princípios da social democracia e tendemos a confundir os problemas do socialismo nas suas práticas, com a sua fundação ideológica. Confundimos também o mesmo tipo de conceção com a dimensão partidária. Os partidos, instrumentos tão úteis da democracia, quanto às questões ideológicas, estão arredados na praxis política do conhecimento filosófico que lhes deu origem, da sua essência enquanto ciência, em eterna experimentação, na exaltação e fascínio da dúvida, fazendo saltar para a ribalta muitas das personalidades que lhes dão rosto e protagonismo, numa sociedade de espetáculo há muito anunciada.

Pois sabemos hoje que mesmo os heróis desde dia, dessa força de 25 de Abril de 1974, tardaram em ter o palco merecido e o reconhecimento devido pela glória que nos entregaram.

A liberdade tão ténue e preciosa, escorre-nos entre os dedos das mãos, no pasmo e na insanidade da guerra, que olhámos até agora como distante, mas que talvez nos ajude, de uma vez por todas, a valorizá-la e percebê-la como isso mesmo, a nossa maior riqueza.

E nós, os que estamos aqui, que papel temos nesta construção e nesta sedimentação da liberdade?

- Cabe-nos a nós cumprir Abril. Cabe-nos a nós valorizar todos os sonhos e todos os desejos que a democracia nos trouxe. Exigirmos mais de todos, para termos melhor saúde, melhores condições de habitação, melhores condições de trabalho, mais oportunidades, arredarmo-nos do discurso do lamento e assumirmos a reivindicação da igualdade em termos territoriais, tendo como base de tudo isto uma aposta naquilo que continuo a considerar que é o maior motor de qualquer democracia livre, uma aposta na educação e na formação de todos.

Todos os eleitos neste regime democrático devem assumir esta obrigação de recuperar o sonho e a esperança que Abril nos trouxe, no que ainda falta cumprir, para fortalecer este Portugal livre e plural. Devem por isso reconhecer e recordar, todos os dias, que se hoje estão aqui é porque houve Abril e, naquele dia em particular, dia 25 de Abril de 1974, uns quantos heróis pensaram a nação e nos seus interesses sem nacionalismos.

Nas Novas Cartas Portuguesas, que este ano comemoramos, texto cesurado na altura, de Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, a 23 de Março de 1971, no final da Segunda Carta III dizem-nos: "Há os que morreram por boas intenções, e os que morreram por necessidade. Foi dita a gravidade desta empresa, luta de vida, o que em nosso tempo e nosso sítio não é tido por legítimo, nem por defesa."

25 de Abril Sempre!

Viva a Liberdade.

Viva a democracia.

Viva Portugal.